Trabalhos Científicos

Título: Incidência E Mortalidade Da Sepse Precoce Em Prematuros De Muito Baixo Peso: Estudo Multicêntrico De Uma Década

Autores: RENATA SAYURI ANSAI PEREIRA DE CASTRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS), LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP), RUTH GUINSBURG (UNIFESP-EPM), MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (UNIFESP-EPM), REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS (REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS NEONATAIS)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - O diagnóstico da sepse precoce (SP) é difícil e superestimado, pela presença frequente de fatores de risco materno, sintomatologia inespecífica e exames de triagem pouco específicos e sensíveis. Isso favorece o uso excessivo de antibioticoterapia empírica, aumentando as morbidades neonatais. [OBJETIVOS] - Determinar a incidência e mortalidade da SP, confirmada e clínica, em 18 centros neonatais brasileiros. [METODOOLOGIA] - Estudo de coorte multicêntrico, com prematuros (PT) de muito baixo-peso (MBP) ?22 semanas, peso de nascimento entre 400-1500g, sem malformações/infecções congênitas, internados nas primeiras 72h de vida, em 18 centros neonatais, no período de 2010 a 2020, após a aprovação dos comitês de ética. Variáveis independentes: dados de nascimento e neonatais. Desfecho: SP (sinais clínico-laboratoriais de infecção nas primeiras 72h de vida; SP confirmada (hemocultura positiva) e SP clínica (hemocultura negativa). Amostra de conveniência com todos os PT que preencheram os critérios de inclusão. Análise estatística: Teste do Qui-quadrado para comparação entre grupos, modelo de Poisson, seguido de comparação múltipla de Wald para tendência temporal, com significância de 5%. [RESULTADOS] - Foram incluídos 14631 PT de MBP, com idade gestacional média de 29±3 semanas e peso médio ao nascer de 1058±284 gramas. A incidência de SP foi de 30,8% variando de 7,7 a 68,3% entre os centros (p<0,001), e da confirmada foi de 1,7% (variação de 0,5% a 4,7%, p<0,001), com redução da incidência ao longo dos anos. A mortalidade na SP foi 34,4%, sendo maior na confirmada do que na clínica (47,2% x 33,7%, p<0,001). A mortalidade neonatal precoce nos PT sépticos também foi maior na SP confirmada (28,8% x 16,6%, p<0,001) com ampla variação entre os centros (9,5% a 31,1%, p<0,001). A SP foi causa terminal do óbito em 82% dos casos confirmados e em 50% dos clínicos (p<0.001). [CONCLUSÃO] - A incidência de sepse precoce é alta. A maior taxa de SP clínica e a grande variação da SP entre os centros mostra a necessidade de estratégias para melhorar a acurácia do diagnóstico e com isso reduzir o uso de antibióticos nos primeiros dias de vida.